

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971)

PERSONALIDADES CONTRIBUÍRAM PARA CONSTRUIR PONTE

Antes que o governador Almir Gabriel mandasse construir a ponte estaiada sobre o Rio Guamá, a ponte Sebastião Rabelo de Oliveira era a maior obra dessa natureza em Belém, até então; edificada sobre o Furo das Marinhas, que separa a Ilha de Mosqueiro do continente, representou quase uma façanha da engenharia paraense desde o final da década dos anos 60. Com 1.457 metros de extensão, a ponte foi construída pela Mosqueiro Empreendimentos Turismo S.A. (Meta), empresa privada criada em 1967 para executar a obra. A inauguração ocorreu em 12 de janeiro de 1976.

O empreendimento foi resultado da “pressão de progresso” estimulado pela “belíssima estrada pavimentada, implantada a partir das duas margens do Furo das Marinhas, único acidente que ainda impede a ligação rodoviária de Belém aquele balneário, pressão que recrudescer com a importância da próxima chegada de energia do Sistema Forluz, propiciando novas perspectivas e conforto e condições de progresso ao comércio e à produção” (da ilha) – registrou-se no Diário Oficial de 23 de maio de 1968.

Para dezenas de famílias bem posicionadas financeiramente, naquela época, passar temporadas de férias na principal ilha balneária de Belém era uma experiência quase romântica que, entretanto, havia perdido o charme desde a extinção das viagens de navio; a travessia passou a ser feita de balsa (no local onde foi edificada a ponte), mas estava longe de ter a quase poesia que significava “veranear em Mosqueiro”. Superados problemas iniciais da obra, relacionados com as fundações dos pilares, a ponte cumpriu também o papel de popularizar ainda mais a ilha, então chamada de “Bucólica”. Financiada com capital de “instituidores” privados, a Meta não foi uma empresa estatal, embora a lista de acionistas tenha sido encabeçada pelo então governador Alacid da Silva Nunes. Conforme o “Prospecto para Constituição” da empresa, 40 personalidades paraenses contribuíram para o

capital, no valor total de seis milhões de cruzeiros novos. Foi, então, um empreendimento de “particulares”, cada um contribuindo com 100 cruzeiros novos. Além do Governador, mais 39 “senhores” constituíram a empresa (nem todos aparecem nos Boletins de Subscrição de Ações): Stélio de Mendonça Maroja (prefeito de Belém), Jarbas Gonçalves Passarinho (antecessor de Alacid Nunes), Fernando Leão Guilhon (sucessor de Alacid), Alírio Cesar de Oliveira, Ajax de Oliveira (prefeito que inaugurou a ponte), Maluif Gabay (engenheiro), Osvaldo Sampaio de Melo (advogado, chefe do Gabinete Civil do governo), Cândido Araújo (engenheiro), Milton Trindade (jornalista), Ruy Augusto de Bastos Meira (engenheiro, historiador e político), Otávio Pires (construtor da ponte), Rodolfo Chermont primeiro presidente da Meta), Feliciano Santos, Expedito Fernandez, Luiz Vittorio Bisi, Raul Rodrigues Pereira, Radir Amaral, Júlio de Alencar, Lauro Brandão, Edmundo Moura, Raimundo Navas Pereira, Horácio Coelho, Luiz Leite, Osvaldo Alivertti, Manoel Dias Ferreira, Manoel Pereira Santo, Roberto Jares Martins (jornalista), Carlos Costa (médico), Alcir Meira (arquiteto), Milton Monte (arquiteto), Américo Neves, Otávio Mendonça (advogado), José Otávio Lamarão, Sílvio Meira (advogado), Dilermando Menescal, Rubens Lima, Romulo Maiorana, (já identificado como jornalista, na época lojista, depois prioritário de O Liberal) e Ocyr Proença.

O empreendimento contou com o aporte financeiros de outras personalidades muito conhecidas em Belém, entre elas, membros da família Meira: Octávio, Cecil; Sílvio de Bastos (advogados), Ruy de Bastos (engenheiro), Clóvis (médico), Irene e Lúcia (“prenda doméstica”). Entre os acionistas, aparecem 12 médicos, destacando-se Orlando Bittar, Manoel Ayres, Carlos Costa, Orlando Zogbhy, Mário Teixeira, Ronaldo Acatauassu e Rainero Maroja.

Nélio Palheta - Jornalista

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programme-se!



ARTES VISUAIS

Cidade e Fé – Tecidogravuras de Carla Beltrão

Local: MABE (Praça Dom Pedro II - s/n)

Entrada franca

Até 20/12 - 9h às 18h



CINEMA

Que Horas Ela Volta?

Local: Cine Líbero Luxardo (Av. Gentil Bitencourt, nº 650)

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia-entrada)

De 14 a 18/10 (quarta a domingo) - 20h



ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site www.ioe.pa.gov.br

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas; ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores, quebras de seção, quebra manual de linhas, marcadores próprios dos editores de texto, como pontos; quadrados; setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.